

Julyane de Araujo Silva

De: Multi Comunicação <multi2@multicomunicacao.com>
Enviado em: terça-feira, 2 de março de 2021 08:33
Para: anarfalbo@gmail.com; Angela Salvi; arydinizjr@gmail.com; Barbara Gomes Fernandes de Aguiar; brunohipolito@gmail.com; Carlos Santos da Figueira; Niedja Carine; Daniela de Moura Serafim; Deborah Foinquinos Krause; Cristina Figueira; Fabricia Padilha; Flavia Patricia Morais de Medeiros; Dora; Frederico Costa Filho; Gilliatt Hanois Falbo Neto; Flávia Albuquerque; Pacheco; Karine Ferreira Agra; Leonardo da Silva Lourenco; Manoela Figueira; Marcone Barros | FPS; Marta Sobreira; Monica Novaes de Andrade Leao; Patricia Bezerra; Patricia Calado; Andrea Echeverria M A de Alencar; Rafael Batista de Oliveira; Reneide Muniz da Silva; Taciana Barbosa Duque; Tarcyso Marques Pereira Silva; Thais Carine da Silva; Thereza Helena Diniz Pacheco; Yale Simone O. H. V. de Araujo; marketing@fps.edu.br
Assunto: FPS na Mídia - 02.03.2021



🕒 Terça-feira, 02 de março de 2021

Diario de Pernambuco | Vida Urbana

**A matéria ocupou a página inteira*

Maconha como tratamento gera polêmica

Apesar dos benefícios do tratamento, a utilização ainda enfrenta bastante preconceito e resistência na sociedade mais conservadora

O uso medicinal da maco-
nha está no centro de
uma disputa, atingin-
do diretamente a qualidade de
vida de cerca de 14 mil famílias
de pacientes, acometidos com
doenças como câncer, epilepsia,
alzheimer, esquizofrenia e es-
clerose. Organizações do setor
denunciam o pedido da Agên-
cia Nacional de Vigilância Sani-
tária (Anvisa) para que a Justi-
ça suspenda a li-
minar, em vigor
desde 2017, que
permite o culti-
vo e comercia-
lização do óleo
da Cannabis pa-
ra fins de trata-
mento, sobretu-
do de crianças e
adolescentes. A
decisão está nas
mãos dos juízes
do Tribunal Re-
gional Federal
da 5ª Região, co-

mo sede no Recife, que deve voltar a apreciar o caso no próximo dia 18. Até lá, os pais que dependem da erva para a evolução do quadro de saúde de seus filhos, demonstram grande preocupação.

Com a medida, a Abrace Esperança, associação de pacientes com sede em João Pessoa, no estado da Paraíba, que atualmente distribui para todo o país, perderia o direito de manter a atual plantação da Cannabis Sativa. No laboratório da entidade,

localizado a 110 km da capital pernambucana, são originados produtos como pomadas, extratos e sprays nasais, repassados por um valor mais baixo ou até sem custo para quem comprova não ter condições de pagar. Apesar dos benefícios, a utilização ainda enfrenta bastante preconceito e resistência na sociedade mais conservadora. Para comprar o óleo, se faz necessário uma receita, prescrita por médico habilitado, algo que nem sempre é fácil de encontrar para quem está em busca desta alternativa.

“Meu filho chegava a ter 80 convulsões por dia, se machucando bastante, uma situação que provocava muito sofrimento não apenas para ele,

mas para todos ao seu redor” relata a design de interiores, Héli da Lacerda, de 44 anos. Moradora do bairro de Arthur Lundgren I, em Paulista, ela é mãe do adolescente Anthony, que tem epilepsia refratária e utiliza o tratamento com o óleo há quatro anos. “O uso da maconha era uma coisa que eu escutava falar, mas tinha certo medo. Também faltava alguém para me orientar melhor”, revela. De acordo com ela, os gastos mensais com até 15 tipos de comprimidos hoje

foram eliminados, com uma redução média de R\$ 700 para R\$ 300. “Ele evoluiu muito e hoje passa meses sem ter nenhuma convulsão. Ficou mais ativo e demonstra muito mais saúde. Vê-lo assim é o que me motiva a viver”, conta.

A evolução no tratamento levou Héli da a se mobilizar para ajudar outras pessoas na busca por soluções eficazes no tratamento de doenças de ordem neurológica. Com a ajuda de amigas, fundou a Associação Aliança Canábica de Pernambuco, com sede no Recife, que atualmente atua no apoio de 60 famílias, dependendo diretamente da produção oriunda na Paraíba. Nesta realidade está a dona de casa, Edcleide Santana, 38, mãe do peque-

no Erick, de oito anos, que reside no bairro da Guabiraba, na Zona Norte do Recife. “Meu filho era uma criança que só dormia, sem qualquer contato com o mundo ao redor. Com apenas três gotas do óleo, diariamente, ele praticamente renasceu”, conta, com a voz embargada.

Segundo Edcleide, a utilização do produto representa esperança de dias melhores. “Se esta chance for cortada, estaremos completamente desabrigados. Hoje vivo de um salário mínimo e jamais teria condições de exportar a Cannabis ou ter que adquiri-la de grandes empresas como eles querem nos impor”, afirmou. Em Pernambuco, 11 famílias contam com autorização para o cultivo em casa, sen-

do 37 em todo o país.

A doutora em ciências farmacêuticas e tutora da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Elisângela Silva, estuda o uso medicinal da Cannabis Sativa, com suas diversas formas de aplicação.

“É importante destacar que o canabidiol vem sendo utilizado em pacientes que não responderam a outros tratamentos anticonvulsivos, representando resultados significativos. Estamos falando da extração de elementos que apresentam diversas propriedades farmacológicas, com uma manipulação responsável. Essa extração, quando feita corretamente, não apresenta efeito psicoativo, bastante diferente do chamado uso recreativo”.

Planta apresenta benefícios terapêuticos, diz especialista

A doutora em ciências farmacêuticas e tutora da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Elisângela Silva, diz que a planta apresenta ações analgésicas, terapêuticas, além de coibir perdas neurológicas. A aprovação pela Anvisa, em 2017, do primeiro medicamento à base de maconha, foi destinado a pacientes com esclerose múltipla, gerando diversas pesquisas.

O cenário é reforçado pela médica recifense, Adriana Rocha, que costuma prescrever a cannabis para os pacientes acompanhados em consultório. Para ela, o imbróglio envolvendo a suspensão do uso atenderia a interesses comerciais. “Infelizmente, nos deparamos com uma manipulação da indústria farmacêutica, aliada aos altos poderes. Os grandes laboratórios se mostram

interessados na monopolização do produto, pesando muito mais o fator econômico”, critica.

Conforme a Abrace, a associação estaria sendo acusada de realizar uma manipulação em larga escala e sem os devidos cuidados, o que não seria real. A entidade afirma que mantém o controle de qualidade, através da análise microbiológica e de materiais pesados. A ameaça le-

vou a Abrace a lançar uma campanha nas redes sociais, gerando centenas de manifestações.

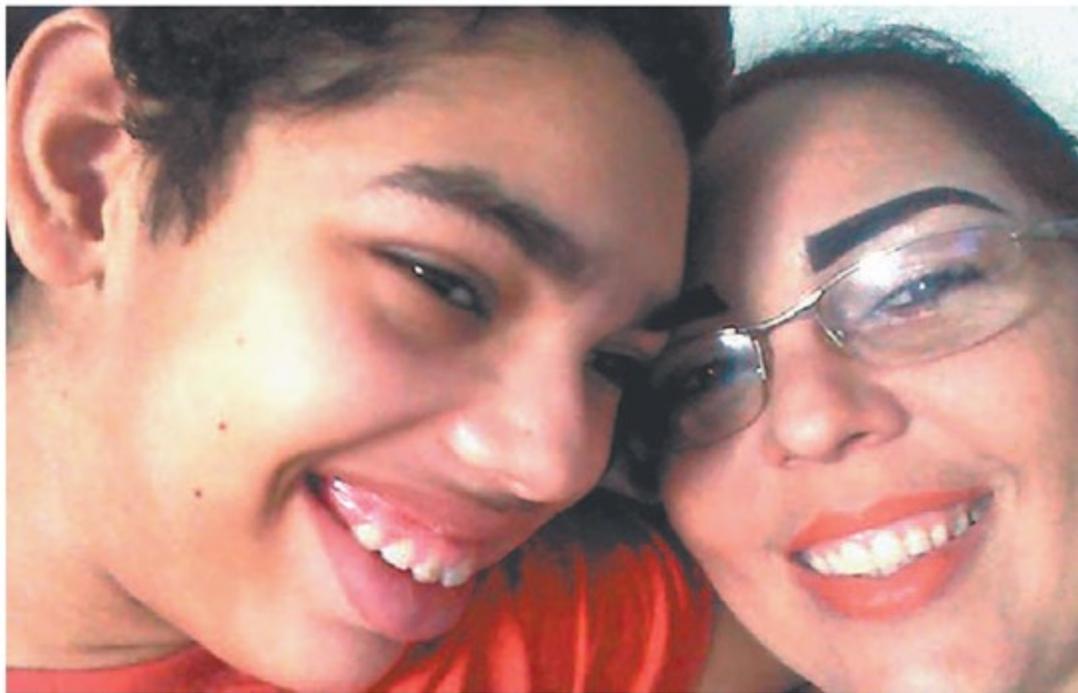
Procurado pelo Diário, o TRF-5 informou que o processo vem sendo analisado pelo desembargador federal Cid Marconi, assinalando que a associação não providenciou, até o momento, documentos como a Autorização Especial (AE), nem a Autorização de Funcionamento (AFE),

junto aos órgãos da União. Também questionada, a Anvisa informou que a Abrace não estaria cumprindo determinações, o que teria obrigado a agência a relatar o caso às esferas judiciais superiores. Em nota, a agência informa que “Após infrutíferas tentativas de sanar os problemas, se fez necessário evitar um risco sanitário que possa agravar a saúde dos pacientes”.



O uso da maconha era uma coisa que eu escutava falar, mas tinha certo medo. Faltava alguém para me orientar melhor”

Hélida Lacerda,
design de interiores



Hélida tem no uso da cannabis a esperança para o tratamento de seu filho, Anthony

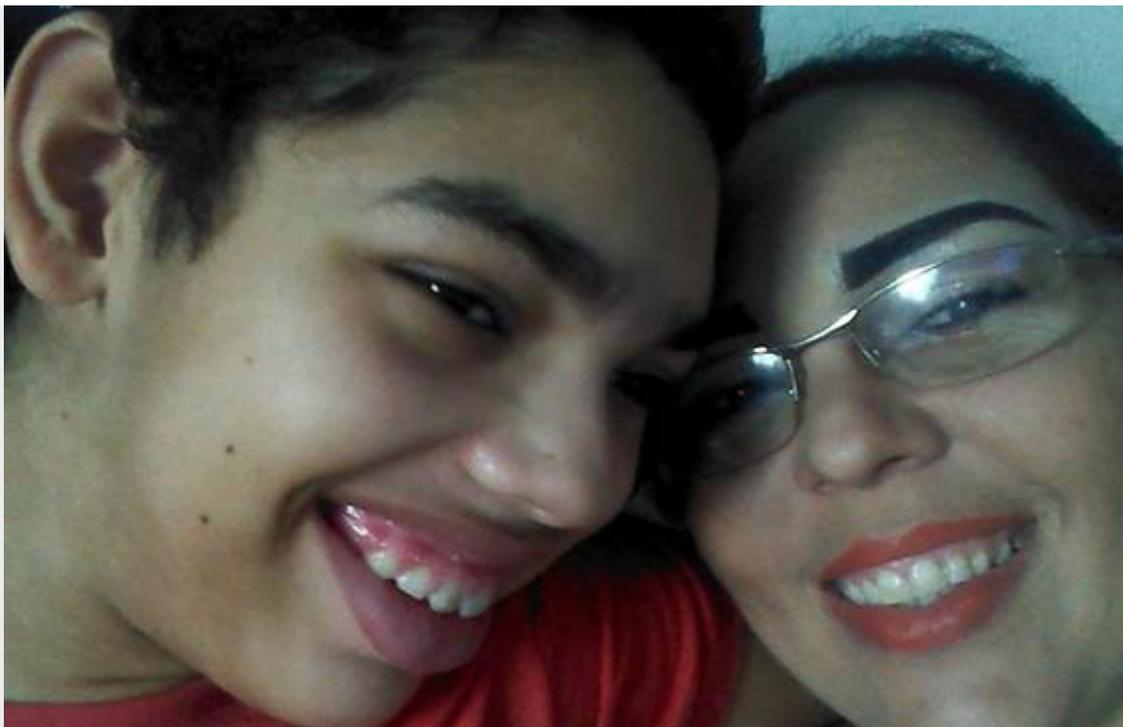
Folha de Pernambuco | Persona

LEONARDO LOURENÇO, GERENTE DE MARKETING DA FPS, COMANDANDO A 1ª SEMANA DE EDUCAÇÃO E TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE, ON-LINE, COM PALESTRANTES DO BRASIL E EXTERIOR.

Segunda-feira, 1ª de março de 2021

Portal Diário de Pernambuco (diariodepernambuco.com.br)

Suspensão do uso medicinal da maconha atinge centenas de famílias pernambucanas



Hélida tem no uso da cannabis a esperança para o tratamento do filho, Anthony (Foto: Arquivo Pessoal)

O uso medicinal da maconha está no centro de uma disputa, atingindo diretamente a qualidade de vida de cerca de 14 mil famílias de pacientes, acometidos com doenças como câncer, epilepsia, Alzheimer, esquizofrenia e esclerose. Organizações do setor denunciam o pedido da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para que a Justiça suspenda a liminar, em vigor desde 2017, que permite o cultivo e comercialização do óleo da cannabis para fins de tratamento, sobretudo de crianças e adolescentes. A decisão está nas mãos dos juízes do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, com sede no Recife, que informou que o caso será apreciado no próximo dia 18 de março. Até lá, os pais que dependem desta extração da erva para a evolução do quadro de saúde de seus filhos, demonstram grande preocupação.

Com a medida, a Abrace Esperança, associação de pacientes com sede em João Pessoa, no estado da Paraíba, que atualmente distribui para todo o país, perderia o direito de manter a atual plantação da Cannabis Sativa. No laboratório da entidade, localizado a 110 km da capital pernambucana, são originados produtos como pomadas, extratos e sprays nasais, repassados por um valor mais baixo ou até sem custo, para quem comprova não ter condições de pagar. Apesar dos benefícios, a utilização ainda enfrenta bastante preconceito e resistência na sociedade mais conservadora. Para comprar o óleo, se faz necessário uma receita, prescrita por médico habilitado, algo que nem sempre é fácil de encontrar para quem está em busca desta alternativa.

"Meu filho chegava a ter 80 convulsões por dia, se machucando bastante, uma situação que provocava muito sofrimento não apenas para ele, mas para todos ao seu redor" relata a design de interiores, Hélida Lacerda, de 44 anos. Moradora do bairro de Arthur Lundgren I, em Paulista, ela é mãe do adolescente Anthony, que tem epilepsia refratária e utiliza o tratamento com o óleo há quatro anos. "O uso da maconha era uma coisa que eu escutava falar, mas tinha certo medo. Também faltava alguém para me orientar melhor", revela. Segundo a genitora, os gastos mensais com até 15 tipos de comprimidos hoje foram eliminados, com uma redução média de R\$ 700 para R\$ 300. "Ele evoluiu muito e hoje passa meses sem ter nenhuma convulsão. Ficou mais ativo e demonstra muito mais saúde. Vê-lo assim é o que me motiva a viver", conta.

A evolução no tratamento levou Hélida a se mobilizar para ajudar outras pessoas na busca por soluções eficazes no tratamento de doenças de ordem neurológica. Com a ajuda de amigas, fundou a Associação Aliança Canábica de Pernambuco, com sede no Recife, que hoje apoia 60 famílias, dependendo diretamente da produção oriunda da

Paraíba. Nesta realidade está a dona de casa, Edcleide Santana, 38, mãe do pequeno Erick, de oito anos, que reside no bairro da Guabiraba, na Zona Norte do Recife. “Meu filho era uma criança que só dormia, sem qualquer contato com o mundo ao redor. Com apenas três gotas do óleo, diariamente, ele praticamente renasceu”, conta com a voz embargada. Segundo ela, a utilização do produto representa esperança de dias melhores. “Se esta chance for cortada, estaremos completamente desabrigados. Hoje vivo de um salário mínimo e jamais teria condições de exportar a cannabis, ou mesmo ter que adquiri-la de grandes empresas como eles querem nos impor”, afirmou. Em Pernambuco, 11 famílias contam com autorização para o cultivo em casa, sendo 37 em todo o país.



O pequeno Erick apresentou significativa melhora após o uso da substância (Foto: Arquivo Pessoal)

A doutora em ciências farmacêuticas e tutora da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Elisângela Silva, estuda o uso medicinal da Cannabis Sativa, com suas diversas formas de aplicação. “É importante destacar que o canabidiol vem sendo utilizado em pacientes que não responderam a outros tratamentos anticonvulsivos, representando resultados significativos. Estamos falando da extração de elementos que apresentam diversas propriedades farmacológicas, com uma manipulação responsável. Essa extração, quando feita corretamente, não apresenta qualquer efeito psicoativo, bastante diferente do chamado uso recreativo”, explicou. Segundo a especialista, a planta apresenta ações analgésicas, terapêuticas, além de coibir perdas neurológicas. A aprovação pela Anvisa, em 2017, do primeiro medicamento à base de maconha, destinado a pacientes com esclerose múltipla, desencadeou diversas pesquisas desde então.

“Tivemos grandes avanços, nos últimos anos, com a reinserção da cannabis na farmacopeia brasileira. Deixar de enxergar tudo isso seria, além de prejudicial às famílias e seus pacientes, um grave retrocesso e uma perda de direitos adquiridos”, acrescenta Elisângela. O cenário é reforçado pela médica recifense, Adriana Rocha, que costuma prescrever a cannabis para os pacientes acompanhados em consultório. Para ela, o imbróglio envolvendo a suspensão do uso atenderia a interesses comerciais. “Infelizmente, nos deparamos com uma manipulação da indústria farmacêutica, aliada aos altos poderes. Os grandes laboratórios se mostram interessados na monopolização do produto, pesando muito mais o fator econômico em desfavor da vida”, critica.

Conforme a Abrace, a associação estaria sendo acusada de realizar uma manipulação em larga escala e sem os devidos cuidados, o que não seria real. A entidade afirma que mantém o controle de qualidade, através da análise microbiológica e de materiais pesados. O processo envolve equipamentos de marcas validadas e a adoção de um

software de ponta. Os produtos, conforme esclarece, são rastreados da semente até o frasco final que chega às mãos do paciente. A ameaça levou a Abrace a lançar uma campanha nas redes sociais, com hashtag #abracenaopodeparar, gerando centenas de manifestações, incluindo artistas e políticos.

Procurado pelo Diário, o TRF-5 informou que o processo vem sendo analisado pelo desembargador federal Cid Marconi, assinalando que a associação não providenciou, até o momento, documentos como a Autorização Especial (AE), nem a Autorização de Funcionamento (AFE), junto aos órgãos da União. Também questionada, a Anvisa informou que a Abrace não estaria cumprindo as determinações, o que teria obrigado a agência a relatar o caso às esferas judiciais superiores. Em nota, a Anvisa informou que "Após infrutíferas tentativas de sanar os problemas, se fez necessário evitar um risco sanitário que possa agravar a saúde dos pacientes", disse o documento, que prossegue "A Anvisa age sempre com foco no compromisso de proteger e promover a saúde da população, mediante a intervenção, quando necessária", finalizou.

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2021/03/suspensao-do-uso-medicinal-da-maconha-atinge-centenas-de-familias-per.html>

+55 81 3222.4912 | 3222.5906

contato@multicomunicacao.com

www.multicomunicacao.com

Av. Agamenon Magalhães, 2936, sl 501,
Edf. Sobrado Empresarial - Espinheiro
| CEP 52020-000 | Recife-PE



MULTI
ON E OFFLINE